



COMPROMISSO PÚBLICO

PARA RETOMADA DAS AULAS
PRESENCIAIS COM SEGURANÇA



SINEPE
sudeste . mg

Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino

POTENCIALIZANDO O PODER DA COOPERAÇÃO



**COMPROMISSO PÚBLICO
DO SINEPE/SUDESTE
PARA RETOMADA DAS
AULAS PRESENCIAIS
COM SEGURANÇA.**

COMPROMISSO PÚBLICO DO SINEPE/SUDESTE PARA RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS COM SEGURANÇA.

DEDICATÓRIA

Este compromisso público dos estabelecimentos de ensino da base territorial do Sinepe/Sudeste evidencia o pacto com a sociedade onde estamos instalados e, a ela é dedicado. Evidencia nossa vontade de fazer o nosso melhor, na tão desejada retomada das atividades presenciais. Aos nossos professores, auxiliares de administração escolar, alunos e seus familiares o nosso especial empenho em buscar as melhores práticas adotadas em instituições que já experimentaram a retomada das aulas.

Dedicamos especial afeto e profundo agradecimento aos profissionais da saúde, que, em todo o planeta, não mediram e não medem esforços para que, pouco a pouco, possamos nos apropriar de nossa convivência em sociedade.

Reverenciamos Àquele que nos criou e nos concedeu a possibilidade de experimentar a bem-aventurança e a adversidade; a alegria e a tristeza, a tempestade e a bonança e, de tudo extrair um aprendizado.

Nessa dedicatória, uma menção especial: os que não resistiram à emergência da COVID-19. Aos seus familiares, nossa solidariedade.

***Sinepe/Sudeste
Outubro/2020
Janeiro 2021***

Sumário

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I: INSTITUIÇÕES DE ENSINO	5
CONSIDERAÇÕES GERAIS: ENTENDENDO A SITUAÇÃO.	5
O QUE PODEMOS FAZER?	5
EDUCAÇÃO BÁSICA	5
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTES	6
ENSINO SUPERIOR	6
EQUIPES DE TRABALHO (DOCENTES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR)	7
CONDUTAS	7
Capítulo II: Professores e Auxiliares de Administração Escolar	15
Comunicar - Conscientizar - Educar - Reforçar	15
Capítulo III: Estudantes e seus familiares	16
Breve memória	16
Retomada das aulas presenciais	16
Próximo retorno	17
Ano letivo de 2021	17
Condutas	17
Cooperação	17
Apoyo às medidas de higiene e prevenção.....	18
Conclusão	18
Agradecimentos	19
Referências bibliográficas	20
Anexos	21
I - MATERIAL DE ORDEM PEDAGÓGICA.	21
Retorno às Aulas Presenciais/Interações Pedagógicas	21
Introdução	21
Comunicação quando da reabertura das escolas	21
Acolhimento e Aspectos Socioemocionais	22
Avaliação Diagnóstica e Recuperação	23
Flexibilização curricular e acadêmica	24
Orientações adicionais para elaboração de protocolos	26
II - CARTA AOS PROFESSORES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.	26
III - CARTA AOS ESTUDANTES E FAMILIARES.	28
IV - PERGUNTAS FREQUENTES	30
V - LINKS ÚTEIS	32
Vídeos	32
Páginas de Interesse	33
ANEXO VI - PROTOCOLOS ADOTADOS POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	33

INTRODUÇÃO

Se antes de infectar o primeiro membro da espécie humana, o SARS-CovV-2 tivesse pedido permissão, certamente lhe teria sido negada. Porém, no mundo real esta é uma hipótese ausente no catálogo de respostas. Por isso mesmo, o distanciamento social não foi uma opção, antes, uma imposição. Um fato dado e irreversível.

Como no conhecido “efeito dominó”, dia após dia, as pedras foram caindo: economias paradas, fronteiras fechadas e ruas vazias. Diante de nossos alarmados olhos e nossas impotentes mãos, assistimos o avanço do vírus, sem que nada pudéssemos fazer, exceto o distanciamento social, objetivando achatar a curva de contágio.

Depois de um longo período de angústia e adoção de soluções emergenciais, algumas precárias, somos convocados a erguer as peças desse gigante dominó. Em todos os campos da atividade humana, formularam-se milhares de protocolos e centenas de manuais, com regras sanitárias e de higiene, estabelecendo regras de conduta para se evitar a propagação do vírus.

Com a educação não tem sido diferente. Queremos e precisamos retomar o convívio social em segurança. As Instituições de Ensino geograficamente situadas na base do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino da Região Sudestes de Minas Gerais - Sinepe/Sudeste, neste processo de retomada das aulas presenciais seguirão a mesma trilha pela qual caminham as demais escolas ao redor do mundo. Todavia, antes de iniciar este percurso, os Diretores, reunidos em assembleia, deliberaram por assumir o público compromisso de atender às normas editadas pelo Estado de Minas Gerais e pelo Município onde se localiza cada Instituição de Ensino, por meio dos órgãos competentes para disciplinar a retomada das atividades educacionais presenciais.

Por isso, além do atendimento às normas legais, nosso Compromisso é o de auxiliar as instituições no planejamento do retorno às atividades presenciais, preparando-as para receber seus alunos, como vai descrito nas páginas seguintes.

Ao formular o Compromisso, foram consideradas as ameaças presentes, as possibilidades de aceleração da curva de contágio, as necessidades de nossos alunos e os meios mais seguros de reabertura das instituições de ensino.

A colaboração de todos os envolvidos, a observância dos protocolos sanitário e das normas de cada estabelecimento de ensino é condição para o sucesso das aulas presenciais.

É importante ressaltar que a transmissão da COVID-19 não se restringe a um ambiente específico. Por isso, todo o cuidado deve ser tomado não somente na escola como também nos demais ambientes onde os alunos estão inseridos como os lares e, sobretudo aqueles espaços que envolvem um maior número de pessoas, como os clubes, as igrejas, entre outros. Dessa forma, deve-se ter todo o cuidado quanto a atribuição às escolas, de eventual contaminação de seus alunos e colaboradores.

Esse compromisso está organizado em três capítulos e anexos. O primeiro contém as orientações gerais para as instituições de ensino, abordando também particularidades por segmento. Seu foco é



predominantemente nos protocolos de cuidado. O segundo capítulo, enfoca mais as relações, principalmente o cuidado com os alunos e equipe por ocasião do retorno e também o planejamento pedagógico nesse novo contexto. Já o terceiro capítulo contempla os alunos e suas famílias. Envolve a comunicação da escola para com eles, as orientações sobre condutas dentro e fora da escola visando à manutenção de um ambiente escolar saudável.

As Instituições de Ensino que assinam este Compromisso, defendem sua validade como forma de conferir transparência, informação e clareza a este importante passo que ora é dado.

Nosso desejo é de que esse Compromisso seja uma referência para que as escolas possam se organizar e, com isso, terem um retorno com a maior segurança possível.

Este é nosso Compromisso!!

O Compromisso é de domínio público, podendo ser reproduzido no todo ou em parte, desde que citada a fonte.

Texto do Compromisso Público para a retomada das aulas presenciais com segurança, aprovado em Assembleia Geral Extraordinário do dia 07/10/2020

SINEPE/SUDESTE
OUTUBRO/2020

CAPÍTULO I: INSTITUIÇÕES DE ENSINO

CONSIDERAÇÕES GERAIS: ENTENDENDO A SITUAÇÃO.

Sem prévio aviso, carregamos a sensação de que a vida foi colocada no modo stand by. Subitamente a corrente de energia vital que nos liga uns aos outros foi cortada. Mas, de um modo nunca visto, pois, o relógio do tempo segue sua implacável rota para o dia seguinte. Nascimentos, aniversários e mortes continuam acontecendo, mas, tudo sob o signo do distanciamento social. Ainda não dispomos de dados confiáveis capazes de dimensionar os efeitos do SARS-CoV-2 na vida em sociedade. Colecionam-se algumas evidências nas áreas da saúde, economia, trabalho e empregabilidade. Na atividade educacional, embora se tenha aglutinado esforços ingentes para ultrapassar a crise, do mesmo, ainda não se pode definir o tempo necessário para que os prejuízos sejam recuperados.

Além das questões próprias do desempenho acadêmico, nossos alunos podem estar expostos a estresses, inseguranças, cyberbullying, danos online e até mesmo à negligência nos necessários cuidados ou à violência infantil. Temos que considerar todas estas variáveis, cientes de que também nossas equipes e nós próprios precisamos ser incluídos na roda dos que carecem especial atenção. Disso tudo decorre a interrogação:

O QUE PODEMOS FAZER?

O primeiro e importante passo é reconhecer a presença destes fatores que potencializam o desgaste dos estudantes e núcleo familiar, dos recursos humanos e demais integrantes da comunidade educativa; em seguida, com o envolvimento de todas as lideranças de cada Instituição, racionalmente, desenvolver meios de lidar com estes problemas.

Outro aspecto importante se refere ao planejamento, controle e revisão das ações. Objetivando auxiliar nestas tarefas, delimitamos os segmentos de ensino e de recursos humanos que demandam orientações específicas e, na sequência, enquadramos as ações possíveis de execução em quatro tópicos distintos: Políticas e procedimentos; Instalações e suprimentos; Educação e treinamento e Comunicação.

Outrossim, além de cumprir os protocolos e estratégias associados a este Compromisso, é indispensável prestar atendimento de acordo com a faixa etária, etapa, segmento ou curso.

Muitas são as tarefas que nos aguardam. Sob todos os aspectos, desta vez, a volta às aulas presenciais é diferente do início de ano, ou do recesso de meio do ano. Conquanto cada nível de educação tenha a sua peculiaridade, os pontos comuns são: (i) preparação para a retomada; (ii) abertura dos estabelecimentos de ensino; (iii) controles após a retomada e, (iv) reorganização dos calendários.

EDUCAÇÃO BÁSICA

Se, por um lado, a emergência e propagação do vírus foi brutal, interferindo diretamente no modo de transmissão do ensino, por outro, ainda que intuitivamente, abraçamos a hashtag lançada pela UNESCO: **#AprendizagemNuncaPara**.

Muitos foram os desafios, sobretudo na educação básica, segmento em que as atividades educativas são essencialmente presenciais. A imagem que bem se adequa, é o dever de substituir um pneu com o carro em movimento. As instituições de ensino, com seus professores e auxiliares de administração escolar, assim o fizeram. Adquiriram as ferramentas necessárias e, “bora lá”. Chegou, afinal, o

momento de retirar o sobressalente, para manter o pneu original. Como o veículo estacionado? Claro que não!

O retorno, principalmente na educação básica, será marcado pela ansiedade e dúvida das famílias quanto a mandar ou não os filhos para a escola; o ensino será organizado de forma híbrida; presume-se que, também com os recursos humanos haverá dificuldades a serem vencidas; déficits de aprendizagem integram os desafios, assim como problemas de restrição financeira das famílias, se refletem nas instituições, cuja única fonte de receita é a anuidade escolar. Ou seja, por qualquer ângulo que se observe as instituições de ensino no contexto da COVID-19, se verá desafios.

ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTES

Nas etapas que integram o ensino fundamental, principalmente a dos anos finais, ensino médio, técnico e profissionalizante, há maior autonomia dos estudantes e melhor manuseio de tecnologias, assim como, compreensão mais adequada da crise do coronavírus. Nos primeiros anos do ensino fundamental se verifica maior dependência e, portanto, maiores possibilidade de déficits de aprendizagem ou desequilíbrio socioemocionais.

Além da Lei 14.040/2020, que traz garantias ao direito fundamental da educação, os Conselho de Educação (e o Serviço de Inspeção em Minas, já fixaram as diretrizes e referências para que os estabelecimentos de ensino possam se orientar para fins de cumprir suas obrigações acadêmicas. Os documentos são amplos e, às vezes, repetitivos. A equipe de trabalho do Sinepe/Sudeste também produziu documentos que perpassam desde a Flexibilização curricular e acadêmica e os seguintes temas: Comunicação; Acolhimento e Aspectos Socioemocionais; Avaliação Diagnóstica e Recuperação; retorno às aulas presenciais/interações pedagógicas.

Olhar cuidadoso e atento há de ser dispensado aos cursos técnicos e profissionalizantes, em função de duas necessidades: a reorganização das atividades práticas, que pela própria natureza não puderam ser alcançadas pelo regime especial de aulas não presenciais; o uso limitado dos laboratórios, por ocasião da retomada. Ou seja, mais atividades, com utilização restrita dos espaços físicos.

Para que todos os deveres relativos à entrega do ensino sejam cumpridos, com qualidade, é necessário que os estabelecimentos de ensino esquadriem os documentos acima citados, verificando em detalhes cada possibilidade e cada espaço que pode ser ocupado, neste esforço ingente. Tudo isto, claro, cumprindo com rigor e eficiência os protocolos sanitários desenvolvidos pelos pelas autoridades responsáveis.

A comunicação regular com as principais partes interessadas é fundamental para aumentar a conscientização, alcançando consenso e construção de confiança em torno das decisões tomadas.

ENSINO SUPERIOR

Embora este segmento da educação sofra forte regulação por parte dos órgãos do ensino, há também um espaço maior de autonomia por parte das IES. Assim, observadas as respectivas DCNs, os projetos pedagógicos e as condições regimentais, as IES devem reorganizar seus calendários, dimensionando os necessários ajustes para a que a educação seja entregue a cada estudante, sem prejuízo da qualidade e com observância dos protocolos sanitários da área geográfica em que se encontra.

Situação que se apresenta como instigante desafio é a solução a ser conferida às atividades práticas e laboratoriais de grande parte dos cursos da graduação. O Conselho Nacional de Educação, provavelmente, se limitará a fixar diretrizes de cunho geral, vez que, muitos fatores interferem neste campo. Seja pela variedade de cursos ou pelas peculiaridades locais ou pela especificidade dos projetos pedagógicos, o fato é que, cada coordenação de curso deverá encontrar soluções apropriadas às práticas laboratoriais. As regras comuns a todos, dizem respeito às condutas de intensificação da limpeza e higienização dos materiais e equipamentos, demarcação de espaços, com utilização limitada.

É aconselhável que, na formulação das normas de conduta para utilização dos laboratórios, se visite os protocolos locais desenvolvidos para as respectivas profissões, como por exemplo: os cursos de gastronomia e afins, observar os protocolos dos bares e restaurantes; os de arquitetura e engenharia civil, os protocolos da construção civil e assim sucessivamente. Tais documentos podem servir como orientação aos coordenadores de curso.

EQUIPES DE TRABALHO (DOCENTES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR)

Longe de se evidenciar um clichê, é necessário reconhecer que os recursos humanos de cada instituição de ensino constituem patrimônio de valor inestimável. Todavia, também nossos colaboradores, exatamente os que estão na linha de frente, podem sofrer estresses, angústias e inseguranças. A pandemia tem afetado severamente todo o setor produtivo, com impacto nos índices de inadimplência e evasão escolar. Ainda assim, restou evidente a essencialidade da função docente. Nossos Diretores se viram compelidos a responder rapidamente às demandas trazidas com o bloqueio dos estabelecimentos. A capacidade dos docentes na mobilização, criatividade, envolvimento e colaboração para implementar soluções diversificadas, foi surpreendente.

A retomada das atividades na forma híbrida, com espaços físicos limitados, ativo controle dos espaços físicos e estímulo à adesão aos cuidados individuais e coletivos, bem como a observância das etiquetas de higiene, exigirá de todos mais esforços e resiliência na interação com alunos.

O treinamento e capacitação da equipe é essencial, mas, deve caminhar junto com o reconhecimento de toda a equipe. Afinal, a crise que culminou com o fechamento das escolas, evidenciou que estas, são espaços onde a vida ferve freneticamente e mais que repetidoras de conhecimento, são organismos vivos, em que os professores e auxiliares de administração escolar são mananciais de onde abundantemente brotam o afeto, a colaboração, o carinho e, também o ensino.

CONDUTAS

Multifacetadas são as peças que compõem esse mosaico ainda em construção, identificado como retomada das atividades presenciais nos estabelecimentos de ensino. A formação dos agrupamentos de alunos, os períodos e os níveis de ensino que retomarão as atividades, são variáveis estreitamente ligadas à evolução da COVID-19 em cada localidade.

Por outro lado, a imprescindível segurança jurídica para a retomada das aulas presenciais, vem se tornando cada vez mais comprometida pela “guerra das decisões liminares”, que se vem travando em torno da matéria. Tem se tornado lugar comum a interrupção da marcha de regresso por decisões judiciais. Os apelos da UNESCO, da OMS, das autoridades da saúde e da educação, não ecoam nos órgãos judiciais. Arbitrária e inconsequentemente, em rota de colisão com os argumentos pedagógicos e científicos, sem atentar aos riscos que a clausura prolongada pode representar para a integridade biopsicossocial de nossos alunos, tais opiniões jurídicas com status de ordem judicial, longe de pacificar

o ambiente social, semeiam a insegurança e geram desnecessários desgastes.. Presumivelmente, o futuro nos cobrará por isso.

A adequada afirmação da Chanceler Angela Merkel, no sentido de que é nosso dever fazer todo o possível para que nossos filhos não sejam os perdedores da pandemia, deve ser elevado a uma categoria de compromisso universal, de toda a sociedade.

Que fique claro que o Sinepe/Sudeste e as instituições que assinam este Compromisso advogam a retomada das aulas presenciais, desde que, cumpram os protocolos específicos do Município ministram aulas e, além deles, submetam-se às condutas expressas neste Compromisso, de modo a conferir eficácia ao rol de condutas espontaneamente assumidas.

As condutas e estratégias a seguir enquadradas, constituem, a um só tempo: orientações, pistas, estratégias, informações, enfim, expressam os meios para se alcançar o objetivo de ministrar aulas presenciais, com segurança, nos limites fixados pelo poder público.

O quadro a seguir, é composto por 4 colunas, referentes à: Políticas e procedimentos, Instalações e suprimentos, Educação e treinamento, e, uma quarta coluna que aborda as estratégias de comunicação.

Optaram os redatores por descrever as condutas próprias dos Estabelecimentos de Ensino em uma tabela. Todavia, existem aquelas que são aplicáveis a todas as unidades de ensino, indistintamente. Por outro lado, há aquelas que são características de um determinado nível, etapa ou segmento de ensino. Quando tal hipótese ocorre, há uma marcação ao final, que permite a identificação, para fins de aplicabilidade.

Nas palavras do grande estadista norte-americano Benjamim Franklin, “uma grama de prevenção equivale a um quilo de cura”, sendo este, pois, o grande motor que impulsionou a formulação das listas a seguir descritas.

É um quadro aberto e incompleto. Demanda constante revisão e aperfeiçoamento por cada estabelecimento, de acordo com a regressão ou avanço da Covid-19.

Políticas e procedimentos	Instalações e suprimentos	Educação e treinamento	Comunicação
<p>Observe as regulamentações locais emitidas pelas autoridades de saúde e educação. Cumpra e reveja os protocolos, com regularidade. Informe-se com regularidade sobre os índices e transmissão e ocupação da rede hospitalar em seu Município. As tendências de comportamento das curvas de transmissão indicam como se preparar para eventual aumento da transmissão. É essencial adotar medidas racionais e impedir que o pânico se instale.</p> <p>Para realizar qualquer atividade fora do padrão estabelecido para o funcionamento das instituições de educação locais, consulte as autoridades de saúde e de ensino.</p>	<p>Obtenha suprimentos, incluindo: (i) sabonete ou sabão líquido; (ii) desinfetante para as mãos; toalhas e lenços de papel; (iv) materiais de limpeza e desinfecção; (v) lixeiras sem toque (com pedal); (vi) dispensers de sabonete e desinfetante para as mãos, sem toque; (vii) itens descartáveis, quando a Instituição oferece serviço de refeição; (viii) máscaras para serem oferecidas a quem eventualmente não as tiver.</p>	<p>Educar funcionários, alunos e suas famílias sobre quando eles devem permanecer em casa, nas hipóteses: (i) de apresentarem sintomas; (ii) testarem positivo para a COVID-19; (iii) esperarem resultados de testes, ou (iv) foram expostos a quaisquer das situações anteriores.</p>	<p>Como medida de prevenção, adote a sinalização constante das medidas de proteção e informações sobre como impedir a propagação do vírus. A Instituição de ensino pode produzir os cartazes e pôsteres, ou, pode também estimular a produção através dos alunos, promovendo concursos, cuja premiação pode ser, por exemplo, percentual de descontos em parcelas da anuidade.</p>
<p>Para realizar qualquer atividade fora do padrão estabelecido para o funcionamento das instituições de educação locais, consulte as autoridades de saúde e de ensino.</p>	<p>Fechem os espaços comuns ou desenvolva um plano para uso escalonado e limpeza e desinfecção; limite o acesso aos elevadores, se for o caso.</p>	<p>Educar a equipe sobre trabalho flexível (home office) ou licenças por doença, para que permaneçam em casa, sem o temor de perder o emprego ou outras consequências.</p>	<p>Os locais que devem ser sinalizados, incluem: (i) entradas; (ii) cantinas e refeitórios; (iii) salas de aulas, portas e janelas; (iv) corredores e outros espaços comuns; (v) espaços administrativos; (vi) laboratórios e espaços de treinamentos; (vii) parques e áreas de esportes, e, (viii) outros.</p>
<p>Determine, treine e identifique uma pessoa responsável para responder às preocupações relativas à COVID-19. Caso a sua Instituição atue em mais de um bloco ou endereço diferenciado, adote este procedimento para cada unidade. Na hipótese de prédio único, mas, com</p>	<p>Desenvolva um protocolo para garantir uso seguro e correto e armazenamento de materiais de limpeza e desinfetantes, incluindo a armazenagem com segurança e longe dos alunos.</p>	<p>Ensine a importância de lavar as mãos com água e sabão, por pelo menos 30". O álcool em gel é a alternativa para a higiene com água e sabão.</p>	<p>Planeje incluir mensagens sobre comportamentos que impeçam a propagação da COVID-19, quando das comunicações habituais com funcionários, famílias, estudantes, fornecedores. Exemplos: pode passar-se a incluir mensagens curtas em notas de rodapés em</p>

Políticas e procedimentos	Instalações e suprimentos	Educação e treinamento	Comunicação
vários pisos, considere a possibilidade de manter uma pessoa por grupo de andares.		<p>Conscientize os alunos sobre o desperdício de água no momento de higienização das mãos.</p> <p>Quando ao uso de álcool em gel ou produtos similares, é preciso alertar que o uso em excesso ou pode trazer danos à pele.</p>	<p>contracheques; boletos de pagamentos; destaques nas páginas de entrada em website, redes sociais, e-mails, etc.</p>
Desenvolva políticas que incentivem os funcionários e alunos afetados pela Covid-19 a ficar em casa, sem medo de perda do emprego, perda de conteúdo ou outras consequências.	<p>Certifique-se de que os sistemas de ventilação operem corretamente, utilizando-os apenas quando extremamente necessário (por exemplo, laboratórios).</p>	<p>Ensine a importância de distanciamento físico e explique por que é necessário manter a atividade educativa em pequenos grupos.</p>	<p>Incentive funcionários, alunos e famílias a formularem perguntas, sempre que tiverem dúvidas sobre a COVID-19.</p>
Tenha presente o dever de proteger a privacidade de colaboradores e alunos que apresentem a doença ou sintomas.	<p>Certifique-se de que os sistemas de ventilação operem corretamente, utilizando-os apenas quando extremamente necessário (por exemplo, laboratórios).</p>	<p>Conscientize sobre a necessidade do uso de máscaras, relembando sempre a forma correta de colocar, usar e retirar e descartar corretamente.</p>	<p>Ter cuidado para que a comunicação seja desenvolvida de modo apropriado e acessível para todos os envolvidos no processo educacional, inclusive pessoas com deficiência.</p>
Organize e ofereça opções de teletrabalho ou aprendizagem virtual. Tenha presente que o Conselho Nacional de Educação, ao fixar diretrizes nacionais para o cumprimento da Lei 14.040/2020, apenas facultou a possibilidade de adoção do regime especial até dezembro de 2021. Não se trata, portanto, de obrigação a ser cumprida por todas as instituições.	<p>Para limpeza e higienização de piscinas, laboratórios e outros equipamentos e materiais necessários (principalmente ensino superior), busque informações no comitê da localidade.</p>	<p>Treine com os alunos o uso correto das máscaras, deixando claro que a cobertura não deve ser utilizada por: (i) crianças menores de 3 anos; (ii) qualquer pessoa que apresente dificuldade de respiração; (iii) quem esteja inconsciente; (iv) alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) que se desorganizam quando usam a máscara.</p>	<p>Desenvolver fluxos de comunicação interna, externa e notificação quando: (i) for constatada testagem positiva de algum membro da comunidade; (ii) houver suspeita de um membro da comunidade ou em casos de exposição a alguém com contato, e, (iii) for necessário bloquear a atividade de uma ou mais turmas, setor administrativo; atividade ou local.</p>

Políticas e procedimentos	Instalações e suprimentos	Educação e treinamentos	Comunicação
Aos membros da equipe, ofereça opções de teletrabalho; aos alunos, opções de aprendizagem virtual. Enfatize, porém, que aulas presenciais são mais adequadas.	Instale barreiras físicas, como protetores contra espirros (face Shields) e divisórias de acrílico, onde é difícil manter a distância de 1,5m (mesas de recepção, de professores, etc.)	Faça os treinamentos de forma virtual ou mantenha o distanciamento recomendado na ocorrência de sessões presenciais.	Às sextas-feiras e vésperas de feriados, simples ou prolongado, orienta-se que os estabelecimentos planejem especial sistema de comunicação para os alunos e familiares, no sentido de se evitar as aglomerações e obedecer às recomendações do município. É válido manter o alerta em grupos de mensagens.
Desenvolva um fluxo de monitoramento de evasão e inadimplência, e, bem assim, campanhas de sensibilização sobre a importância de conter tanto a evasão quanto a inadimplência.	Guias físicos, com fita adesiva no chão e cartazes nas portas e paredes, para estimular o distanciamento físico (dica: os marcadores de distância e os cartazes podem, eventualmente, serem feitos pelos próprios alunos, com supervisão dos docentes).	Treine sua equipe em todos os protocolos de segurança do município e outros aplicáveis aos estabelecimentos de ensino.	Comunique com clareza e objetividade quais os procedimentos adotados pela instituição nas hipóteses do registro de quaisquer sintomas durante as atividades educativas. O fator surpresa gera instabilidade emocional e insegurança.
Planeje a verificação de temperatura ou de sintomas, de acordo com o protocolo local aplicável. Não se esqueça, porém, que a LGPD já está em vigor.	O uso de óculos de proteção é recomendável, principalmente para as equipes de limpeza.	Na área administrativa, treine seus colaboradores para o correto manuseio de papéis e documentos.	Após a organização do sistema de agrupamento de estudantes para fins de frequência às aulas presenciais, alternadamente ao ensino remoto, comunique estudantes e famílias sobre o sobre o funcionamento.
Planeje, juntamente com as equipes de manutenção, um cronograma para intensificar a limpeza de rotina e desinfecção, principalmente das seguintes áreas: (i) superfícies tocadas com frequência (mesas, maçanetas, grades, etc.); (ii) objetos da instituição que são compartilhados (equipamentos	Circulação de ar: estimular, tanto quanto possível, a ventilação natural (dica: também aqui, os alunos podem ser estimulados à produção de cartazes para serem afixados nas janelas, destacando a importância do ar natural, como meio de prevenção).	Treine seus colaboradores para atendimento ao público externo, principalmente no período de matrículas.	Considerando a área de atuação, o porte da instituição, considere a possibilidade de desenvolver campanhas evidenciando que o espaço escolar não deve ser considerado o vião de eventuais aumentos da curva de transmissão, tendo em vista a frequência concomitante a bares, restaurantes,

Políticas e procedimentos	Instalações e suprimentos	Educação e treinamento	Comunicação
de esportes; telefones, computadores; ferramentas de laboratórios, etc.); (iii) espaços comuns (banheiros; cantinas; refeitórios, etc.); (iv) veículos;	Implementar o distanciamento físico entre os alunos com, no mínimo 1,5m ou 6m ²	Eduque professores, auxiliares e alunos a colaborar com a implementação de melhores práticas, principalmente na manutenção de espaços limpos e higienizados.	shoppings, parques e outros locais de aglomeração de pessoas.
Desenvolver plano para atendimento de pessoas com necessidades especiais. Considere que crianças e adolescentes que demandam atendimento específico, necessariamente não devem ser automaticamente excluídos do retorno às aulas presenciais, exceto se for exigido pelas autoridades sanitárias.	Desenvolva um protocolo para minimizar e monitorar o compartilhamento de objetos, ou, o uso de grupo de alunos por sistema de rodízio, limpando e desinfetando a cada uso.	Os estudantes maiores e pai das crianças menores devem ser educados a aferir a temperatura antes de sair de casa. Na hipótese de resultado superior a 37,5° C, a orientação é para que fiquem em casa. Esta medida simples contribui para evitar a constatação na porta da escola.	Gere processos de comunicação que estimulem o esforço colaborativo para manutenção dos ambientes limpos e desinfetados.
Determine um local específico para que as pessoas que apresentem suspeitas da doença, enquanto estiverem no período escolar.	Principamente para as equipes de trabalho, considerar a possibilidade de utilizar máscaras com cores diferentes, pois, isso facilita o controle da troca.	Planeje e treine sua equipe para o atendimento de situações emergenciais. É necessário evitar o pânico	Através de comunicação visual nos espaços institucionais e escrita dirigida à comunidade educativa, estimule o uso de suas próprias garrafas de água, com reabastecimento local. É medida que contribui para evitar o uso de copos descartáveis e, por consequência aumento na produção de lixo. O planeta agradece.
Planeje as matrículas para o próximo ano letivo, de forma a evitar contato de pessoas externas com os alunos e demais funcionários não envolvidos no processo.	Equipes que trabalham com a educação infantil deverão considerar o uso de		Para que se implante um clima de segurança, é importante que toda a comunidade seja informada das medidas de prevenção adotadas por cada instituição.
Planeje a forma como os fornecedores terão acesso à instituição de ensino.	Equipes que trabalham com a educação infantil deverão considerar o uso de	Pessoas surdas ou com deficiência auditiva - ou aqueles que cuidam ou	Desenvolva e teste sistemas de compartilhamento de informações (por

Políticas e procedimentos	Instalações e suprimentos	Educação e treinamento	Comunicação
	aventais e luvas, quando da higienização de crianças de zero a três anos.	interagem com uma pessoa com deficiência auditiva - podem ser incapazes de usar máscaras se dependerem da leitura labial para se comunicar. Isso pode ser particularmente relevante para professores ou funcionários que ensinam ou trabalham com alunos surdos ou com deficiência auditiva, ou, sendo impossível, o recurso escrito, para comunicação.	exemplo, e-mail da escola para os pais ou protocolos de mensagens de texto, reuniões virtuais periódicas com pais/professores, etc.) com a escola e parceiros da comunidade e principais interessados. Utilize sistemas de informação institucional para o relato do dia-a-dia sobre informações que possam ajudar a detectar e responder a um surto.
Certifique-se que os materiais dos alunos estejam separados e identificados.	Verificar as áreas em que são alocados os tapetes sanitizantes (riscos de queda) e, bem assim, o uso de guarda-chuvas.	Treine exaustivamente as pessoas que serão responsáveis pela triagem dos ingressantes no estabelecimento de ensino. Revise as condutas com frequência, obtenha relatórios e aprimore as práticas.	Nos kits dos alunos e outros materiais que lhes forem entregues, inclua flyers produzidos pela instituição, contendo mensagens de conscientização; informações atualizadas sobre os protocolos; etc.
Educação Infantil: deverá desenvolver plano específico para crianças que usam fraldas, bicos e mamadeiras.	Adotar mecanismos de controle do compartilhamento de objetos eletrônicos (limitação), jogos e outros materiais auxiliares ao aprendizado, como desinfecção após cada uso.		Considere afixar sinalização e avisos bem visíveis nas entradas de banheiros, salas de aula e locais de acesso a cantina, contendo mensagens de restrição ou uso adequado.
Desenvolva um plano para prestar apoio emocional a funcionários, alunos e famílias que são afetados por traumas e desafios relacionados à COVID-19	Nos berçários e primeiros anos da educação infantil , orienta-se o uso de aventais e Face Shields pelos docentes e auxiliares de administração infantil.		Ao se comunicar com os respectivos públicos-alvo, utilize linguagem simples, clara e eficiente, garantido acessibilidade das pessoas com deficiência a tais comunicações.

Políticas e procedimentos	Instalações e suprimentos	Educação e treinamento	Comunicação
<p>Mantenha contato com os órgãos de saúde e educação da localidade, na hipótese de se realizar jogos, outras atividades esportivas, viagens, reuniões de pais, etc.</p>	<p>Na educação superior e cursos técnicos que utilizem laboratórios, clínicas e outras atividades práticas: consultar as autoridades locais quanto à adoção de protocolos específicos; as bancadas e demais materiais de uso coletivo, devem ser limpos a cada utilização. A higienização das mãos deve ser feita na entrada e saída do local de práticas. Deve-se adotar o critério de distanciamento em todos os espaços práticos.</p>		<p>Adote a transparência como constante no sistema de comunicação. Afinal, a transparência é melhor forma de combater notícias falsas ou exageradas.</p>
<p>Desenvolva protocolos para receber visitas externas imprescindíveis, anotando os dados de referência.</p>	<p>Observe que a limpeza de materiais e equipamentos de uso pessoal do aluno, podem demandar assistência ou supervisão.</p>		<p>Considere desenvolver um fluxograma, a fim de evidenciar as condutas a serem adotadas na hipótese da sintomatologia da Covid-19 ser detectada durante a permanência na Instituição.</p>
<p>Oriente aos pais e estudantes a: (i) deixarem brinquedos (incluindo bichos de pelúcia) em casa, assim como, evitar o uso de bonés e outros adereços; (ii) equipe de pessoal: no dia-a-dia devem portar o mínimo de acessórios (colares, brincos, relógios, etc.).</p>			

Capítulo II: Professores e Auxiliares de Administração Escolar

A educação com qualidade e segurança é a nossa prioridade

Para dar continuidade ao processo educativo no contexto da COVID-19, toda a equipe responsável pela área pedagógica, não economizou esforços. Mas, vocês, integrantes de nosso quadro docente, evidenciaram que são **+mestres** em eficácia, agilidade, presteza, criatividade, capacidade de migração do sistema de aulas tradicionais para o regime especial de aulas não presenciais. Conduta digna de nota, foi o espírito de colaboração. Orgulhamo-nos de contar com nossos **+mestres** e, por isso os reverenciamos.

Conquanto a emergência da pandemia tenha revelado nossas fragilidades e a dos diversos sistemas, com grande intensidade agitou o extraordinário valor de nossos professores.

E, embora haja expectativa de um retorno próximo às atividades presenciais, existem fortes indicativos que por um longo tempo sofreremos os efeitos da COVID-19. Por mais que depositemos nossas esperanças no rápido desenvolvimento de vacinas confiáveis, é longa a distância entre o desejado anúncio e a efetiva imunização em massa de 7,5 bilhões de pessoas. O custo das vacinas e a logística necessária à sua aplicação, demandará um rigoroso planejamento dos governos nacionais, sabendo, de antemão, que nos países onde grassa a corrupção, o processo de imunização é mais complexo.

Por isso, temos que manter acesa a esperança, mas, ao mesmo tempo, fincar os pés na realidade, contornando nossas fraquezas e dificuldade, de modo a corporificar a hashtag lançada pela Unesco: **#AprendizagemNuncaPara**.

Comunicar - Conscientizar - Educar - Reforçar

Os docentes e equipe de apoio são referências para todos os educandos, independentemente da faixa etária. Neste sentido, a comunicação, a conscientização, a educação e o reforço das práticas adequadas de higiene e distanciamento físico por parte destes profissionais é relevante para o sucesso da retomada.

O professor - juntamente com a coordenação pedagógica -, pode integrar estratégias de mitigação da COVID-19 em atividades extracurriculares e curriculares.

Além disso - sempre em comum acordo com a coordenação pedagógica - os professores podem adotar várias estratégias para encorajar comportamentos que reduzam a disseminação da COVI-19.

É recomendável que os professores façam pequenas pausas diárias para estimular seus alunos a buscarem, através de fonte oficial, informações sobre o coronavírus. A cada dia os médicos, cientistas e autoridades sanitárias aprendem um pouco sobre o vírus e estes conhecimentos devem ser compartilhados. São medidas que podem contribuir para a mitigação do medo e da insegurança.

Capítulo III: Estudantes e seus familiares

"Temos que fazer tudo o que pudermos para garantir que nossos filhos não sejam os perdedores da pandemia".

Angela Merkel

Breve memória

Como medida preventiva à circulação do SARS-CoV-2, o Estado de Minas Gerais suspendeu as aulas presenciais, por tempo indeterminado, a partir de 15 de março de 2020. Expressiva maioria dos municípios mineiros seguiram a determinação estadual, com maior ou menor flexibilidade.

O fato é que, da noite para o dia, as instituições de ensino se viram forçadas a enfrentar o desafio de transferir as aulas presenciais para o regime especial de aulas não presenciais.

O Governo Federal agiu de forma rápida ao editar a Medida Provisória nº 934, de modo a flexibilizar os 200 dias letivos, mantendo, porém, a obrigatoriedade da carga horária mínima anual de 800 horas.

Com a conversão da MP 934 na Lei nº 14.040/2020, novas condutas foram incluídas na lei, inclusive determinado ao Conselho Nacional de Educação - CNE, que editasse diretrizes nacionais, objetivando a implementação das determinações estabelecidas na Lei 14.040/2020.

De toda sorte, os estabelecimentos de ensino responderam aos desafios postos, de modo que a educação não parou. Contudo, a rede pública de ensino foi a que mais sofreu, diante da dificuldade de acesso à internet, por um lado e, por outro da pouca ou quase nenhuma estrutura das prefeituras para dar efetividade ao direito à educação no modo não presencial.

Longe de dúvida que o segmento da educação infantil e as primeiras séries do ensino fundamental foram os mais afetados pelos impactos da pandemia, diante da dificuldade de se implantar o regime especial de aulas não presenciais para crianças em tão tenra idade.

Não obstante, os educadores concentraram todos os esforços necessários para vencer tais dificuldades, seja se comunicando diretamente com os pais e familiares, seja enviando atividades impressas para que as famílias pudessem trabalhar com os pequenos.

Com tudo isso, é imperativo evidenciar que prejuízos houve e, dentre os quais se incluem: (i) ausência de socialização; (ii) problemas de ordem emocional; (iii) déficits de conhecimento mais acentuados para as crianças que se encontram em processo de alfabetização, reconhecidamente um período dos mais delicados na vida escolar e uma longa lista de etc.

Retomada das aulas presenciais

É preciso que toda a sociedade e, mais especialmente os poderes constituídos, pais e professores não percam de vista que a educação, além de se constituir em direito humano fundamental, é também direito de cidadania de primeira grandeza.

Manter os estudantes fora das atividades presenciais, como já alertado pela UNICEF, OMS e incontáveis sociedades pediátricas ao redor do mundo, implica em impactos negativos claros sobre a saúde infantil, educação e desenvolvimento dos estudantes, renda familiar e economia, sendo que o Poder Legislativo de Juiz de Fora, a exemplo de tantos outros por esse imenso Brasil, não pode mais compactuar com a

manutenção das escolas fechadas. Isto, sem mencionar a iminência de encerramento de instituições de ensino, sobretudo da educação infantil e cursos livres, com perdas de postos de trabalho.

Bem por isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente, em vários de seus dispositivos, consagra os mesmos direitos, em grau de prioridade, de modo a permitir que as crianças e adolescentes, tenham vida digna. Não se trata, pois, de diminuir a importância da saúde na atual crise sanitária ou em qualquer tudo, posto que o direito à saúde caminha pari-passu com o direito à educação. Ambos são essenciais para a dignidade da pessoa humana.

Próximo retorno

Já tarda a hora de retomar as atividades letivas presenciais uniformemente em todo o Brasil. Lamentavelmente, às crianças, adolescentes e jovens se deu o pior tratamento no quesito educação.

Nunca é demais recordar que a educação é direito de cidadania, além de ser direito fundamental e humano e, portanto, essencial.

Todavia, já não cabe mais falar de prejuízos e sim de sua mitigação. O momento exige conexões entre todos os setores da sociedade e coragem para desenvolver meios de realizar a educação presencial mesmo com a pandemia inacabada. É necessário construir uma rede de proteção que possibilite a volta de nossos alunos em segurança. É urgente recuperar a autoconfiança de nossa comunidade escolar.

Com o cumprimento dos protocolos é imprescindível encorajar as famílias a encaminharem seus filhos às escolas.

Ano letivo de 2021

Decididamente, no ano letivo de 2021 é imperativo que os gestores públicos não repitam o fracasso que se verificou em 2020. A sociedade espera que o Poder Público assumas as responsabilidades inerentes à defesa do direito fundamental e humano à educação.

As instituições de ensino da base do Sinepe/Sudeste estão prontas para promover a retomada gradual, híbrida e segura, com protocolos rígidos, acompanhamentos eficazes e, sobretudo, proteção da classe trabalhadora, executando as melhores práticas dos estabelecimentos de ensino que já retornaram em diversos lugares no mundo.

Condutas

Cooperação

No marco da pandemia da Covid-19, é rota obrigatória o desenvolvimento de uma forte cooperação entre todos os setores da sociedade e a renovação do compromisso em defesa da educação. O Sinepe/Sudeste está pronto para cooperar ativamente com o poder público dos municípios de sua base territorial, seja na elaboração de protocolos rígidos; na elaboração de campanhas educativas ou mesmo para socorro à rede pública de educação, naquilo que necessário for.

Apoio às medidas de higiene e prevenção

Dentre as medidas de contenção da pandemia da COVID-19, o ponto que encontra maior convergência, para expressiva parte da população mundial, é a prevenção, ao lado das medidas de higiene.

No particular, os estabelecimentos de ensino possuem espetacular capacidade para, pedagogicamente, disseminar entre a rede de estudantes e suas famílias, a necessidade de incorporação aos hábitos pessoais, das novas medidas de higiene, assim como as de prevenção.

Além do mais, as instituições de ensino, através dos professores, possuem plena capacidade de difundir as melhores práticas implementadas no setor, a fim que tais hábitos permaneçam introjetados por toda a vida, já que há previsão no sentido de que outros patógenos podem estar à espreita para infectar a espécie humana, com início de novos surtos epidêmicos.

O Compromisso ora firmado pelas Instituições de Ensino, passa pelo enfrentamento dessa realidade.

Por fim, importa consignar que o interesse de todos é priorizar a reabertura das escolas de maneira gradual, segura e o mais rápido possível, diante dos muitos benefícios conhecidos e comprovados em relação à atividade presencial.

Para dar efetividade ao planejamento formulado pela instituição de ensino é preciso que estudantes e familiares auxiliem no cumprimento destes planos. Estejam certos que vigilância para o cumprimento das ações propostas, contribuirá para a moderação do risco de transmissão na escola e, havendo fidelidade aos planos e protocolos, o risco será cada vez menor.

Conclusão

La escuela, de hecho, no es solo un «espacio-tiempo» para aprender, es un lugar para «aprender juntos», un lugar donde respetamos las singularidades, sino también un lugar donde “tenemos acceso a lo común”: al conocimiento común y, simultáneamente, a las reglas comunes que nos permiten trabajar juntos y “hacer sociedad juntos”. Una clase no puede reducirse a una yuxtaposición de intervenciones individuales, por más ajustadas que puedan ser. El aprendizaje tiene una dimensión social y, en cualquier caso, no puede ser completamente «individualizado», incluso con procedimientos estandarizados, «validados» por la investigación «científica». La clase es un espacio simbólico donde la figura tutelar del maestro encarna el requisito de precisión, exactitud y verdad, pero también garantiza que todos y cada uno estén llamados a compartir el conocimiento. Y esta garantía se expresa a diario por cada gesto del profesor, por su forma de vivir, literal y figurativamente, la institución..
Philippe Meirieu¹

¹ http://www.mcep.es/2020/06/10/la-escuela-es-un-lugar-para-construir-en-comun-philippe-meirieu/?fbclid=IwAR3jv-9tqCSboTaltXuoUF_azajR9o6LZc6CtDxs6MYEIHtX36dtqdnQD-g

Das páginas deste Compromisso, é possível extrair que os estabelecimentos de ensino da região sudeste de Minas Gerais sofrem junto com os estudantes e suas famílias, com os professores e auxiliares de administração escolar.

Estão plenamente conscientes de que fechamento alongado de escolas tem consequências agudas para os estudantes, que incluem regressões nas conquistas acadêmicas, aumento dos sintomas de depressão e ansiedade, maior dependência digital, prejuízo na socialização, além de imensos outros riscos e necessidades sociais não atendidas.

Do mesmo modo, sabemos que muitos são os desafios para a retomada das aulas presenciais. Mas, ao assumir o Compromisso Público para retomada das aulas com segurança, o Sinepe/Sudeste procurou responder a alguns dos seguintes desafios:

Como fazer da escola novamente um lugar seguro?

Como preparar a escola para receber alunos e professores?

Como mitigar os efeitos de quase 12 meses sem aula presencial?

São questões que se renovam a cada dia, mas, temos que nos esforçar para responde-las e prosseguir, na busca do direito à educação de que são portadores as crianças, adolescentes e jovens, de forma gradual e segura, promovendo com a mesma intensidade, a segurança dos trabalhadores em educação.

Mais uma vez, diga-se em destaque: **este é o compromisso do Sinepe/Sudeste.**

Agradecimentos.

Este compromisso não teria sido possível sem a participação dos Diretores dos Estabelecimentos de Ensino da base do Sinepe/Sudeste e, menos ainda, sem o trabalho da Comissão designada em Assembleia Geral, cujos nomes se destaca a seguir:

Adagmar Ap. Almeida	Fundação Guairá
Alessandra Helena da Silva	Col. Nossa Senhora do Carmo
Alysson Massote	Instituto Presbiteriano Gammon
Andreza Giacomini	Pequê - Educação Infantil
Anna Gilda Dianin	Sinepe/Sudeste
Giovânio Aguiar	UNIACADEMIA
Guilherme Ventura	Sinepe/Sudeste
Juliana Barbosa	Col. Santa Catarina
Luiz Claudio	Paineira Escola Waldorf
Madre Teresa Leite	Escola Nossa Senhora de Lourdes
Marina Magalhães	Col. Nossa Senhora do Carmo
Raquel de Mendonça	Escola Cirandinha
Renata Malta	Escola Balão Vermelho Alicerce
Sandra Helena Pereira	Centro Integrado Arco-íris
Terezinha Werner	Col. Nossa Senhora de Lourdes

Referências bibliográficas

Nome
Considerations for K-12 Schools: Readiness and Planning Tool, disponível em cdc.gov/coronavirus , acesso em 12/10/2020
Protocolo Curso Escolar 2020/21 Deutsche Schule Madrid, disponível em https://www.dsmadrid.org/es/actualidad-covid , acesso em 14/10/2020
COVID-19 Hygiene-, Präventions- und Verfahrensleitlinien für Gesundheitsund Bildungsbehörden, disponível em https://www.bmbwf.gv.at/dam/jcr:263d031e-edc9-4834-8ad8-8de817c59015/hygieneleitfaden.pdf , acesso em 25/10/2020
International Commission on the Futures of Education. 2020. Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action. Paris, UNESCO, disponível em http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/ , acesso em 15/10/2020
Lista de verificación: Planificar para las clases en persona, disponível em cdc.gov/coronavirus , acesso em 12/10/2020
Lista de verificación: Planificar para el aprendizaje virtual o en el hogar, disponível em cdc.gov/coronavirus , acesso em 12/10/2020
Checkliste Für den Umgang mit Verdachtsfällen, disponível em www.gemeinsamlesen.at/corona , acesso em 12/10/2020
Medidas de Prevenção e Controlo da COVID-19 em Estabelecimentos de Ensino, disponível em www.dgs.pt , acesso em 12/10/2020
“Guía para madres, padres, cuidadores y educadores sobre el Coronavirus (COVID-19). Lo que madres, padres y educadores deben saber: cómo proteger a hijas, hijos y alumnos”, disponível em línea: https://www.unicef.org/argentina/guia-adultos-coronavirus , acesso em 12/10/2020.

Anexos

I - MATERIAL DE ORDEM PEDAGÓGICA.

Retorno às Aulas Presenciais/Interações Pedagógicas

Introdução

Após o longo período de suspensão das aulas presenciais, por determinação dos órgãos competentes, devido à pandemia da Covid-19, estamos diante de um novo desafio: o retorno às aulas presenciais. Temos a responsabilidade e o dever de garantir aos educandos e aos nossos professores e funcionários, a segurança necessária estabelecendo estratégias embasadas nos cuidados com a vida e a saúde, bem como nos protocolos sanitários. Mas é importante ressaltar que, os aspectos pedagógicos são de extrema relevância. O PARECER 11/2020 do CNE, homologado pelo MEC em 03/08/20, explicita a necessidade de se elaborar um planejamento educacional, levando-se em consideração a realidade dos estados e municípios e, recomenda que " os sistemas e organizações educacionais desenvolvam planos para a continuidade da implementação do calendário escolar 2020/2021, de forma a retomar gradualmente as atividades presenciais, de acordo com as medidas estabelecidas pelos protocolos e autoridades locais."

Neste sentido, elaboramos diretrizes para nortear gestores e equipes pedagógicas considerando os aspectos essenciais para o planejamento estratégico de retorno. São eles:

- ✓ Comunicação com a comunidade escolar
- ✓ Acolhimento e aspectos socioemocionais
- ✓ Avaliação diagnóstica e recuperação
- ✓ Flexibilização curricular e acadêmica

Cabe ressaltar que as ideias aqui apresentadas, no contexto de retomada das aulas/ atividades escolares presenciais, devem ser consideradas como sugestões para as Instituições de Ensino da base SINEPE/ SUDESTE, ficando a cargo de cada uma das referidas instituições, realizar as adaptações/ adequações necessárias, com vistas a atender da melhor forma possível, cada realidade.

Comunicação quando da reabertura das escolas

Segundo o Parecer 11/2020 do CNE, "o planejamento da reabertura deve ser acompanhado por intensa comunicação com as famílias, os alunos, os professores e profissionais de educação, explicando com clareza os critérios adotados no retorno gradual das escolas e os cuidados com as questões de segurança sanitária".

O retorno ao regime de aulas presenciais deve vir acompanhado de uma intensa comunicação com a comunidade escolar. A equipe escolar deve organizar, ainda remotamente, reuniões para informar a preparação para a volta às aulas presenciais.

Após a reabertura, faz-se necessário intensificar a comunicação, promovendo o diálogo entre as famílias e os alunos.

Um instrumento válido é uma pesquisa com os pais, objetivando mapear a nova realidade, bem como buscar os subsídios necessários para a organização dos protocolos de retorno. A referida pesquisa deve destacar pontos relevantes na organização dos protocolos de retorno, de acordo com a realidade de cada instituição.

Acolhimento e Aspectos Socioemocionais

O distanciamento social causado pela pandemia alterou a lógica de como funcionamos como sociedade e a escola precisa se preparar para atuar nesse novo mundo. Nesse sentido, o acolhimento aos estudantes no retorno às aulas presenciais será primordial, assim como o desenvolvimento das competências socioemocionais, as quais ganharam uma grande relevância no período de crise e continuarão necessárias nesse processo de volta à rotina.

Professores e alunos terão que desenvolver resiliência e capacidade de inovação para se adaptarem ao novo cenário. Terão que trabalhar a autogestão, uma vez que a educação e o trabalho remoto devem permanecer em algum nível. Os alunos também deverão aperfeiçoar competências ligadas à empatia, que é um dos maiores aprendizados deixados pela pandemia.

A nova escola no cenário pós-coronavírus terá que ser mais humana. Terá que aperfeiçoar sua relação com as famílias e acolher seus alunos, pois todos passaram por uma mudança abrupta de rotina, sem que estivessem preparados e tiveram que lidar com sentimentos como ansiedade, medo, frustração e stress.

A reabertura das escolas será mais uma mudança na vida dos estudantes. A prioridade é acolher este aluno, que depois de um longo período em casa, terá que voltar à rotina de acordar cedo e a se relacionar fisicamente com professores e colegas. As crianças terão que se readaptar a ficar boa parte do dia distantes dos pais. Tudo isso em um cenário que ainda exigirá muitos cuidados de prevenção ao vírus.

Não será possível ignorar esta nova realidade e simplesmente seguir com o planejamento do currículo, da mesma forma não se deve perder a oportunidade de ensinar às crianças e jovens a lidarem com estas situações por meio das competências e habilidades socioemocionais, já enumeradas pela nossa Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 11/2020, o item 5 Algumas Lições da Recente Experiência Internacional, destaca:

[...]

Prioridade ao acolhimento dos estudantes e cuidados com aspectos socioemocionais no retorno às atividades presenciais, considerando também os traumas emocionais que podem afetar alunos e educadores durante a crise da pandemia. Atenção especial deve ser dada aos estudantes mais vulneráveis;

Mais adiante, o referido Parecer se remete a outro documento no item 6 Diretrizes e Orientações Pedagógicas do Parecer CNE/CP nº 5/2020 e reitera:

[...]

3. Que as instituições ou redes de ensino devem destinar, ao final da suspensão das aulas, períodos no calendário escolar para:

a) realizar o acolhimento e reintegração social dos professores, estudantes e suas famílias, como forma de superar os impactos psicológicos do longo período de isolamento social. Sugere-se, aqui, a realização de um amplo programa de formação dos professores para prepará-los para este trabalho de integração. As atividades de acolhimento devem, na medida do possível, envolver a promoção de diálogos com trocas de experiências sobre o período vivido (considerando as diferentes percepções das diferentes faixas etárias) bem como a organização de apoio pedagógico, de diferentes atividades físicas e de ações de educação alimentar e nutricional, entre outros;

Por fim, no item 7, do Parecer CNE/CP nº 11/2020 destacam-se as Recomendações e Orientações Pedagógicas para o Planejamento da Volta às Aulas:

[...]

7.1 Recomendações Gerais para os Sistemas de Ensino:

Acolhimento: a organização do retorno deve dar atenção especial a todos os alunos considerando as questões socioemocionais que podem ter afetado muitos estudantes, famílias e profissionais da escola durante o isolamento. É importante fortalecer os vínculos socioafetivos entre estudantes, professores e comunidade; preparar as equipes escolares para o pós pandemia; e, estimular o engajamento das famílias para que participem da trajetória do aprendizado dos estudantes. O diálogo com os estudantes e suas respectivas famílias e a troca de experiências entre os professores a respeito de boas práticas de atividades não presenciais são essenciais na retomada.

Desta forma, o acolhimento enquanto estratégia pedagógica para o retorno às aulas presenciais não poderá ser negligenciada e qualquer plano de retomada presencial da escola terá melhores resultados a partir da preparação dos envolvidos (educadores, famílias e alunos) para cultivar atitudes mais empáticas, utilizando a vivência da pandemia como objeto de aprendizagem socioemocional.

Avaliação Diagnóstica e Recuperação

Conforme orientações do Conselho Nacional de Educação, nos pareceres 5/2020 e 11/2020, no retorno às aulas presenciais será necessária a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos, de modo que possamos verificar o desenvolvimento de cada um, em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e, a partir disso, construir um programa de recuperação.

No entanto, antes da avaliação diagnóstica deverá ser realizado o acolhimento e a adaptação dos alunos à nova situação pós isolamento, visando superar os impactos psicológicos causados pelo longo período de isolamento social.

Recomenda-se que uma das possibilidades de avaliação diagnóstica contemple questões abertas, além das de múltipla escolha, priorizando à avaliação da leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático,

comunicação e solução de problemas. Entretanto, outras possibilidades são sugeridas, como, por exemplo, a utilização de portfólios e de projetos de pesquisa. Ressalta-se que o objetivo dessas avaliações é identificar as lacunas do aprendizado e orientar a elaboração de um plano de recuperação.

Esse trabalho de recuperação será de suma importância para minimizar/corriger as desigualdades constatadas no que se refere ao processo de aprendizagem dos alunos. É fato que as desigualdades aparecerão, decorrentes, principalmente, das diferentes possibilidades de envolvimento e de acompanhamento que cada estudante teve ao longo de todo o período de atividades não presenciais. Parte desse processo de recuperação, será a elaboração de um plano de estudo que atenda às necessidades individuais de cada aluno.

Flexibilização curricular e acadêmica

A suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia da COVID-19 predispõe a necessidade, imposta aos sistemas e redes de ensino, de reorganização de seus calendários escolares para o ano de 2020. Os sistemas de ensino deverão encontrar, as melhores soluções para o seu caso em particular, tendo em vista os impactos da pandemia nas localidades e suas diversas necessidades, dado os diferentes períodos de suspensão das aulas e as características próprias de cada público escolar e de cada rede de ensino.

Para o momento específico da pandemia, ressalta-se a edição da Medida Provisória nº 934/20, que flexibilizou a obrigatoriedade de cumprimento dos 200 dias letivos para a educação básica, mantendo, no entanto, a obrigatoriedade de cumprimento da carga horária mínima de 800 horas nas escolas que oferecem educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, o que deve ser levado em conta na reorganização dos calendários.

A educação infantil, no contexto de excepcionalidade imposto pela pandemia, há a possibilidade de flexibilização do calendário escolar dessa etapa educacional a partir da frequência mínima 60% da carga horária obrigatória, prevista no art. 31, IV, da LDB. De acordo com esse entendimento, portanto, no ano letivo de 2020, as escolas de educação infantil poderão comprovar a oferta de apenas 480 horas de aulas presenciais para que seja reconhecido o cumprimento da carga horária mínima estabelecida para a educação infantil. (art. 14 da Resolução CEE nº 474/20)

Visto que, ao tratarem da reorganização do calendário escolar da educação infantil, tanto o CNE quanto o CEE/MG esclarecem que não há previsão legal nem normativa para a oferta da educação à distância para essa etapa da educação básica, mesmo em situação de emergência. Não obstante, nos documentos orientadores que editaram, os Conselhos sugerem que as escolas desenvolvam materiais de orientação às famílias, com atividades educativas para serem realizadas em casa com as crianças, garantindo a elas atendimento essencial e evitando retrocessos cognitivos, físicos e socioemocionais.

O CNE explicita ainda que, em virtude da pandemia da COVID-19, o cumprimento da carga horária mínima prevista poderá ser feita por meio das seguintes alternativas, de forma individual ou conjunta:

- a) reposição da carga horária de forma presencial ao final do período de emergência;
- b) cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais realizadas enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares;
- c) cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais realizadas de forma concomitante ao período de aulas presenciais, quando do retorno às atividades.

Além disso, o Conselho orienta que, ao final da suspensão das aulas, seja realizada uma avaliação diagnóstica de cada estudante para aferir se foram alcançados os objetivos de aprendizagem desenvolvidos com as atividades pedagógicas não presenciais e que seja desenvolvido um programa de recuperação, caso necessário, para que todos os alunos possam desenvolver de forma plena o que é esperado de cada um ao fim de seu respectivo ano letivo.

Vista a instabilidade sanitária, emocional e econômica que atingiu não apenas o Brasil, a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) valeu-se de modelos já aplicados em outros países como possibilidades para implementação em nossas realidades. Vale lembrar que cada escola deverá escolher o melhor modelo de acordo com a sua realidade. Sendo esses modelos os seguintes:

Planejamento de Aulas	
Modelos de Retorno:	Ensino e Conteúdos:
<p>intermitente – presencial em alguns dias;</p> <p>alternado – grupos alternando frequência presencial;</p> <p>excepcional – somente determinados grupos de alunos retornam presencialmente (alunos sem possibilidade de acesso remoto);</p> <p>integral – retorno de todos os alunos;</p> <p>virtual – casos em que não é possível o retorno do aluno presencialmente (risco de contaminação, contágio, doença pré-existente);</p> <p>híbrido – utilização de mais de uma estratégia de retorno.</p>	<p>Atenção na seleção de conteúdos e de didáticas adequadas ao contexto de distanciamento social;</p> <p>Formação e orientação para professores;</p> <p>Orientação aos pais;</p> <p>Orientação para elaboração de aulas e atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presenciais. - On-line.

Foi criada pelo Conselho Nacional de Educação uma flexibilização acadêmica, a qual reflete no currículo, onde foram estabelecidos os conteúdos prioritários no cenário atual, respeitando ao máximo os princípios presentes na BNCC. Sendo assim, conforme constam no Parecer nº 11/20 do CNE, as escolas deverão ter “foco nas competências leitoras e escritora, raciocínio lógico matemático, comunicação e solução de problemas.” O importante, segundo o CNE, é que essa reorganização curricular se dê de maneira a serem alcançados os objetivos de aprendizagem propostos no currículo para cada uma das séries/anos ofertados pela instituição de ensino.

Para tanto, foi necessária uma flexibilização relativa ao calendário escolar que poderá ocorrer um *continuum* curricular de 2020-2021, visto que em algumas realidades o planejamento de 2021 poderá incluir objetivos de aprendizagem não cumpridos em 2020. Verifica-se, portanto, que, como

reafirmado pelo CEE/MG, na reorganização dos calendários escolares em virtude da COVID-19, as atividades programadas pelas escolas para serem desenvolvidas fora da instituição de ensino (no caso, de forma não presencial) somente serão validadas como carga horária quando atenderem às normas vigentes (art. 8º e art. 19). O CEE/MG, além da possibilidade acima descrita e da reposição de aulas presenciais após o período de isolamento, traz também a possibilidade excepcional de reordenação da trajetória escolar de forma contínua entre os anos letivos de 2020 e 2021 para os anos iniciais do ensino fundamental (art. 7º, §1º).

A relevância da adoção dessa coordenação do calendário 2020-2021 se deve a uma outra flexibilização criada pelo CNE, a flexibilização regulatória, que visa evitar o aumento da reprovação e do abandono escolar, maiores problemas enfrentados hoje pela educação brasileira. Porém, em seu documento o CNE reconhece a autonomia de cada sistema de ensino para decidir critérios de promoção de seus alunos, mesmo indicando a responsabilidade que se tem, neste ano, dos mesmos quanto a diminuição da evasão e retenção escolar.

O parecer aqui discutido traz um derradeiro tipo de flexibilização, sendo a flexibilização da frequência escolar presencial, com a qual busca-se oferecer a alternativa às famílias de não retornar com os filhos às aulas presenciais, quando estas possuírem especificidades, avaliadas pelo sistema de ensino, relacionadas ou não com comorbidades de membros da família.

Orientações adicionais para elaboração de protocolos

Propostas: Elaborar mapas para que as instituições de ensino possam preencher e se adequar conforme os cursos e segmentos em que trabalha

- 1) Infraestrutura: elaborar lista com o material a ser utilizado; descrevendo a finalidade e outras informações úteis.
- 2) Pedagógico: a partir dos Pareceres do CNE e Resoluções e Notas do CEE, elaborar um passo a passo, tendo por finalidade orientar a uniformização das medidas a serem adotadas; se possível, elaborar um questionário básico para cada segmento. Considerar o levantamento dos dias parados, para fins de orientação quanto à organização do calendário e avaliação diagnóstica.
- 3) Treinamento: propor os tipos de treinamento que devem ser oferecidos, considerando que os treinamentos serão on-line. É interessante listar também os profissionais que serão necessários para o treinamento (exemplo: infectologista; pedagogo; advogado, etc.)
- 4) Recursos humanos: elaborar mapa que contemple (i) número de membros da equipe que estão incluídos no grupo de risco; (ii) o que foi feito em termos de férias; recesso e suspensão do número de empregado.

II - CARTA AOS PROFESSORES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.

Aos Professores e Auxiliares de Administração Escolar da Rede Privada de Ensino da Base do Sinepe/Sudeste

Prezados

O ano letivo de 2021 se aproxima de seu início. Os desafios permanecem, pois, o coronavírus continua em nosso meio. Neste longo período, ficamos frente a frente com nossa imensa dificuldade de lidar com as incertezas humanas.

Porém, há que se registrar: a dificuldade não impediu os diretores, professores e auxiliares de administração escolar de trabalhar, nos limites de sua resiliência, com a fundamental tarefa de continuar garantindo a nossos alunos o acesso à educação.

Conquanto, lamentavelmente, na grande maioria das medidas de enfrentamento à COVID-19 por parte dos gestores públicos, em todas as esferas de poder, a educação tenha ficado esquecida, nós continuamos lutando. Queremos a realização do direito à educação presencial, de forma segura, gradual e híbrida, com proteção de nossos docentes e auxiliares de administração escolar.

Neste ano conturbado que foi 2020, com a inesperada implantação do regime especial de aulas não presenciais, registre-se os esforços dos estudantes e suas famílias. Todavia, é imperativo destacar o trabalho desenvolvido pelos docentes, com dedicação e interesse em aprimorar a cada dia o processo ensino-aprendizagem nesta nova modalidade. Desde logo, o nosso muito obrigado.

O ano letivo de 2021 também será especial, porém, estamos ansiosos para a retomada, diante da urgente necessidade de mitigar os efeitos de um ano sem aulas presenciais.

Estejam certos de que nosso desejo de voltar às aulas presenciais, necessariamente, passa pela segurança, através de classes com menor número de alunos, num sistema híbrido e gradual.

Além das medidas a cargo de nossas instituições de ensino, como por exemplo, limpeza, sanitização, tomada de temperatura, isolamento de áreas que oferecem risco, é fundamental que: (i) as medidas de higiene das mãos e de tosse sejam assimiladas por todos; (ii) manter o distanciamento na forma orientada por cada município em seus protocolos de segurança; (iii) usar máscaras constantemente e, (iv) manter as salas de aulas ventiladas.

Para tanto, as instituições de ensino estão orientadas e comprometidas a desenvolver protocolos rígidos, sistemas de comunicação dinâmicos, além do empenho na adoção de medidas pedagógicas, com vistas ao cumprimento dessas regras de ouro.

Em linha com outras associações de instituições privadas de ensino, o Sinepe/Sudeste tem insistido com as autoridades competentes para incluir os trabalhadores da educação entre os grupos prioritários de vacinação.

A educação não pode mais ser um apêndice dos planos de mitigação da Covid-19.

Contamos com a colaboração de todos e mais uma vez registramos nossos agradecimentos aos professores e auxiliares de administração escolar.

III - CARTA AOS ESTUDANTES E FAMILIARES.

Considerando a necessidade de comunicação clara e objetiva com os alunos e familiares, segue uma minuta de correspondência a ser encaminhada a todos.

SUGESTÃO DE CORRESPONDÊNCIA A SER ENCAMINHADA AOS ESTUDANTES E FAMILIARES

(logo da Instituição no cabeçalho e endereço no rodapé.

(Local e data)

Querido alunos, pais ou responsáveis legais.

Desde o dia 17/03, quando as aulas presenciais foram vetadas pelos órgãos de saúde e educação em Minas Gerais, nossa Instituição de Ensino tem acompanhado de perto o desenrolar da pandemia. Rapidamente procuramos nos adaptar ao regime especial de aulas não presenciais, como forma de minimizar os efeitos do distanciamento social.

Está se aproximando a data em que, finalmente, retomaremos as atividades presenciais. Ainda que não seja da forma por todos desejada, é importante que estamos dando o primeiro passo e reaprendendo a caminhar em um ambiente social repleto de limitações e recomendações. É importante reafirmar sempre: **todos juntos contra a COVID-19, nos fará mais forte e cheios de determinação e esperança!**

Por longo tempo neste ano de 2020, esperamos as autoridades de ensino e saúde franquear a retomada das atividades presenciais. Agora que foi dado o sinal verde, temos que estar atentos às condições fixadas para o funcionamento. Da implementação das medidas sanitárias previamente estabelecidas, dependerá a continuidade das aulas.

Devido à emergência da COVID-19, novas medidas foram adicionadas aos nossos procedimentos de higiene e limpeza, e, podemos afirmar, com convicção, que estamos prontos para receber nossos alunos e seus familiares.

Nossos protocolos se baseiam nos parâmetros e condições de higiene e distanciamento fixados pelo legislador. Além disso, enquanto Instituição de Ensino associadas ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino da Região Sudeste de Minas Gerais - Sinepe/Sudeste, subscrevemos o público compromisso de execução das normas elaboradas pelo Comitê da Covid-19 no Estado de Minas Gerais e no município. Todo o material referente ao processo de retomada das aulas presenciais (incluindo protocolos, compromisso público, perguntas e respostas), já lhe foi encaminhado a todos os membros da comunidade educativa desta Instituição de Ensino e, também se encontra disponível para consultas no endereço eletrônico (**descrever aqui onde os documentos estão disponíveis**).

É certo que, neste momento, as aulas não serão 100% presenciais, posto que, a COVID-19 ainda se encontra presente no Brasil, com índices considerados altos e, ainda não dispomos de vacina ou tratamentos profiláticos de comprovada segurança. Todavia, permanecemos firmes em nosso objetivo de alcançar 100% de presença no próximo ano letivo.

De acordo com as diretrizes mineiras e da cidade de (nome da cidade), a retomada será paulatina e com implantação das medidas de higiene. Por isso, foi necessário adaptar o calendário letivo da seguinte forma:

(descrever como será o calendário).

Informamos ainda que, logo no início da retomada, faremos uma avaliação diagnóstica para investigar os efeitos do longo período de distanciamento no rendimento escolar de cada estudante. Vencida esta etapa, adotaremos medidas saneadoras para cada caso concreto.

Em razão das determinações órgãos de saúde e educação, as aulas neste estabelecimento de ensino serão escalonadas da seguinte forma:

(descrever aqui como será a composição das turmas e escalonamento de entrada e saída do recinto escolar).

Nos protocolos, compromisso público e demais documentos referentes à retomada das atividades presenciais, disponíveis em (escrever novamente o endereço eletrônico) e, que também foram enviados por e-mail, cuja leitura atenta recomenda-se, encontram-se em destaque: (i) as condições de acesso e permanência no estabelecimento de ensino; (ii) procedimentos de higiene; (iii) uso permanente e destaque de máscaras; (iv) procedimentos de limpeza e desinfecção dos ambientes; (v) kit individual de higiene; (vi) informações sobre o acesso de pais, responsáveis e fornecedores; (vii) condições de utilização das áreas comuns (corredores, cantinas, recreação, etc.), além de outras informações importantes para este período de pandemia.

Queremos informar-lhes também, as medidas adotadas em relação aos nossos professores e auxiliares de administração escolar, com o objetivo de proporcionar maior segurança a todos os membros de nossa comunidade escolar:

disponibilizamos treinamentos para toda a nossa equipe de colaboradores, objetivando a colaboração consciente nas medidas de prevenção contra a COVID-19;

quando chegam ao trabalho, nossos funcionários são submetidos à triagem e procedimentos de higiene;

exigimos o uso de máscaras durante todo o período de trabalho, assim como a redistribuição do espaço físico para manter o distanciamento mínimo de 1,5m;

instruímos os integrantes do grupo de risco para a COVID-19 e aqueles que portam sintomas ou a própria COVID-19, a manterem-se em casa, no período recomendado pelas autoridades sanitárias;

nos postos de trabalho se encontram cartazes, informativos e outros sinalizadores sobre as condutas a serem permanentemente adotadas durante a pandemia,

a equipe de manutenção usa luvas e aventais com trocas regulares;

disponibilizamos totens com álcool em gel nos locais de trabalho, além de aumentar o estoque de sabonetes, papéis toalhas e lenços descartáveis; e,

adotamos o sistema de divisórias de acrílico para proteger nossos funcionários

Com bastante transparência, queremos expressar a todos os nossos alunos e familiares, que adotamos todas as medidas recomendadas pelas autoridades, com vistas à reabertura. Todos temos consciência

da importância das instituições de ensino na vida em sociedade. Além de fornecer instrução de qualidade aos nossos alunos, objetivando o pleno desenvolvimento de cada um, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, participamos ativamente dos processos formativos do cidadão.

Por isso mesmo, sabemos que as escolas desempenham um papel relevante no apoio os alunos como m todo, não apenas no que diz respeito ao desempenho acadêmico de cada um.

Todavia, não podemos ignorar que, com a retomada das atividades presenciais pode representar algum risco de infecção - assim como a abertura de qualquer prédio ou instalação. Experiências internacionais de retomada das aulas presenciais têm evidenciado que, mesmo com todas as condutas cuidadosamente planejadas e implementas, experiências internacionais e locais têm evidenciado que casos de contaminação podem ocorrer no ambiente educacional. Esta hipótese pode ocorrer em nossa Instituição. Esclarecemos que nosso planejamento conta com tal possibilidade e nossa equipe está orientada quanto às providências a serem cumpridas.

E, é para minimizar este risco é agradecemos se todos respeitarem as regras estabelecidas por nosso estabelecimento de ensino, para todos os membros da comunidade escolar. Por gentileza, observem que os alunos não devem comparecer caso apresentem quaisquer dos sintomas da COVID-19 e, imediatamente nos comuniquem se eventualmente isso acontecer.

Não fique com dúvidas. Entre em contato conosco que teremos o prazer de prestar os esclarecimentos necessários. Informamos ainda, que ajustes nos protocolos e demais normas de conduta poderão ser feitos a partir de nossa experiência com a retomada das aulas presenciais.

Receba nosso cordial e afetuoso abraço e sejam bem vindos.

(Assina a Direção).

IV - PERGUNTAS FREQUENTES

Para Estudantes	Para a Instituição
<p>Como devo proceder caso apresente algum sintoma?</p> <p>Se o estudante apresenta qualquer sintoma associado à COVID-1 (tosse, febre, dificuldade de respirar), não deve ir à aula. Recomenda-se o contato com o serviço de saúde do município e seguir as instruções que lhe forem dadas. Deverá o aluno permanecer ausente, até que se confirme que não há risco para o aluno e nem para os demais com quem interaja.</p>	<p>O acesso dos pais à Instituição de Ensino deve ser livre?</p> <p>Não. O atendimento preferencial é online, ou por telefone.</p> <p>Havendo necessidade de atendimento presencial, os pais ou responsáveis devem observar o disposto em carta-circular enviada às famílias.</p>
<p>Como será o acesso à instituição de ensino? Como devo proceder?</p> <p>A entrada será escalonada (cada Instituição deverá descrever o sistema de entrada, os horários de escalonamento).</p>	<p>Como identificar um possível caso em andamento?</p> <p>Deve-se efetivar a triagem na entrada do estabelecimento. Constatando-se que o aluno tem temperatura superior a 37,5°, o aluno fica impedido de assistir aulas, a</p>

<p>Só se pode ingressar no estabelecimento com máscara, a qual deverá ser usada durante todo o período em que permanecer no estabelecimento.</p> <p>Cada aluno deverá ter consigo pelo menos duas máscaras para substituição.</p> <p>Na entrada se realizará a desinfecção das mãos e sapatos, assim como o controle de temperatura.</p> <p>Seguir as demais orientações expedidas por esta Instituição de Ensino através de carta-circular (dirigida aos pais ou alunos, quando for o caso).</p>	<p>família deve informar quando será possível ao aluno retornar.</p> <p>E se a febre ou outro sintoma for identificado durante o período de aula?</p> <p>O aluno deverá ser encaminhado para o espaço previamente reservado e a família notificada (no caso de crianças) para buscar a criança no espaço de uma hora.</p> <p>Em quaisquer hipóteses, o aluno somente deverá retornar com recomendação médica.</p>
<p>Por quanto tempo devo ficar com a máscara?</p> <p>Por todo o tempo em que estiver nas dependências da Instituição de Ensino.</p>	<p>Ao término das aulas, os pais podem esperar as crianças no pátio?</p> <p>Não. Os horários de saída também deverão ser escalonados e as crianças são retiradas na saída da Instituição.</p>
<p>Tem alguma exceção para o uso da máscara?</p> <p>Sim. Crianças com menos de 3 anos não devem usar; pessoas com dificuldade de respirar, devem reportar tal dificuldade ao docente em sala de aula ou ao membro da equipe de crise, para que se autorize a retirada da máscara. Pessoas inconscientes também deverão ter o artefato retirado.</p>	
<p>É livre o acesso aos banheiros na Instituição de Ensino?</p> <p>Não. O acesso será regulamentado pela Instituição, com fixação de cartazes e controlado pela equipe de manutenção.</p>	
<p>Que medidas de higiene devo adotar?</p> <p>A higiene das mãos é a medida principal para controle da infecção. Todos os lavatórios são equipados com sabão e papel toalha. Além disto, nas salas de aula existem dispensers de álcool em gel, assim como nas áreas de uso comum e estão devidamente sinalizados.</p> <p>A higiene respiratória contribui para conter a propagação do vírus: o aluno deve cobrir o nariz ou a boca com um lenço ao tossir ou espirrar e, em seguida, descartar o lenço em uma lixeira com tampa e pedal.</p> <p>Não dispondo de lenços de papel, deve usar a parte interna do cotovelo, para evitar contaminar as mãos.</p>	

<p>Ainda como medida de higiene, deve vigiar-se para não levar as mãos aos olhos, nariz ou boca.</p>	
<p>Devo ter um kit de higiene?</p> <p>Sim. É recomendável que todo estudante porte um kit de higiene, contendo: no mínimo duas máscaras, lenços descartáveis e um pequeno recipiente de álcool em gel para desinfecção das mãos.</p> <p>Atenção: por significar perigo em relação ao uso inadequado, os alunos da Educação Infantil e do Fundamental I, não devem ter em seus kits o álcool em gel.</p>	

V - LINKS ÚTEIS

Neste anexo os interessados poderão consultar, diretamente na fonte, vídeos, protocolos e outros temas de interesse sobre a COVID-19

Vídeos

Breve descrição	Endereço	Duração
Distanciamento Grupo Jacto+	https://www.youtube.com/watch?v=4xi4teprGms	3:11
Distanciamento - Explicatricks	https://www.youtube.com/watch?v=uxUt5mkbAZY	2:05
Distanciamento – Explicatricks	https://www.youtube.com/watch?v=SCEeC1pIJCY	1:09
Lavar as mãos – Explicatricks	https://www.youtube.com/watch?v=2vQ3v9c5odY	1:14
Canal: Ministério da Saúde	https://www.youtube.com/user/MinSaudeBR/videos	
Testes diagnósticos (espanhol)	https://www.youtube.com/watch?v=gx9aPiCNTw4&feature=youtu.be	3:29

Páginas de Interesse

1. <https://the74million.medium.com/politics-not-science-is-driving-school-reopening-decisions-to-a-really-dangerous-degree-9fde99f20a11>
2. <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uHb7R1J1vMkJ:https://elemental.mediump.com/10-signs-the-pandemic-is-about-to-get-much-worse-cf261bf3885d&hl=pt-BR&gl=de&strip=1&vwsrsc=0>
3. <https://www.hindustantimes.com/cities/virtual-learning-is-okay-but-no-replacement-for-classroom-lessons/story-iQem8daJGD0dkECz94mcjJ.html>
4. <file:///C:/Users/annad/Desktop/374075spa.pdf>
5. <https://km-bw.de/Coronavirus>
6. <https://www.derstandard.at/story/2000121362530/infektiologin-petra-apfalter-schule-war-und-ist-nicht-der-treiber>
7. : <https://www.br.de/nachrichten/corona-und-schule-in-bayern-und-deutschland,S4pAQZJ>
8. <https://www.br.de/nachrichten/bayern/hohe-corona-zahlen-in-bayern-kultusminister-michael-piazolo-schliesst-schul-lockdown-nicht-aus,SDYqTIY>
9. <https://adc.bmj.com/content/105/7/618.long>
10. <https://jamanetwork.com/channels/health-forum/fullarticle/2772568?widget=personalizedcontent&previousarticle=2769036>
11. <https://jamanetwork.com/channels/health-forum/fullarticle/2772568?widget=personalizedcontent&previousarticle=2769036>
12. <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2769036>
13. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/12/mec-e-entidades-defendem-retorno-imediato-das-aulas-presenciais-na-educacao-basica.shtml?origin=uol>
14. <https://elpais.com/sociedad/2020-04-13/las-familias-y-expertos-en-educacion-piden-que-se-abran-los-colegios-en-verano.html>
15. <https://www.mscbs.gob.es/profesionales/saludPublica/ccayes/alertasActual/nCov/documentos/Medidas centros educativos Curso 2020 2021 17.09.20.pdf>
16. http://www.escolaeugeniodecastro.pt/PDF/2020_2021/planos covid/plano de contingencia 2020_2021.pdf
17. [https://www.unicef.org/argentina/media/7531/file/Gu%C3%ADa%20para%20madres,%20padres,%20cuidadores%20y%20educadores%20sobre%20el%20Coronavirus%20\(COVID-19\).pdf](https://www.unicef.org/argentina/media/7531/file/Gu%C3%ADa%20para%20madres,%20padres,%20cuidadores%20y%20educadores%20sobre%20el%20Coronavirus%20(COVID-19).pdf)

ANEXO VI - PROTOCOLOS ADOTADOS POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Os textos relativos às informações e guias de protocolos, seguem em anexo complementar, com identificação no próprio conjunto de documentos.



SINEPE
sudeste . mg

Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino

POTENCIALIZANDO O PODER DA COOPERAÇÃO